

# PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLA GRAY

Director - Ricardo Severo  
Redactor em chefe - Rocha Peixoto  
Secretario - Fonseca Cardoso



## MEMORIAS

	Pags.
M. Vieira Natividade	
F. Adolpho Coelho	
Theophillo Braga	
Sousa Viterbo	
José da Silva Picão	
Alberto Sampaio	
— GRUTAS DE ALCOBACA (com 237 figuras em XXIV estampas) . . . . .	433-474
— A PEDAGOGIA DO POVO PORTUGUES (continuação) . . . . .	475-496
— SOBRE GRAVURAS DOS LIVROS POPULARES (com 46 gravuras) . . . . .	497-512
— ADAGIARIO PORTUGUEZ . . . . .	513-534
— ETHNOGRAPHIA DO ALTO ALEMTEJO (com 5 grav., continuação) . . . . .	535-548
— AS "VILLAS" DO NORTE DE PORTUGAL (continuação) . . . . .	549-584

## VARIA

## NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Rocha Peixoto	— <i>Uma iconographia popular em azulejos</i> (com 10 gravuras)	585-590
<b>SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA</b>		
Communicações presentes á terceira sessão de 9 de abril de 1899 (com 8 gravuras)		
A. dos Santos Rocha	— <i>Mobiliario neolithico disperso no districto de Leiria</i> . . . . .	591-592
—	— <i>Nota sobre um adorno metallico existente no Museu da Figueira</i> . . . . .	592-593
—	— <i>Estação luso-romana da Pedrulha</i> . . . . .	593-595
—	— <i>Dado romano proveniente das ruinas de Condeixa-a-Velha</i> . . . . .	595-596
—	— <i>Necropole luso-romana da Senhora do Desterro, em Montemor-o-Velho</i> . . . . .	596-598
Ricardo Severo e Fonseca Cardoso	— <i>Observações sobre os restos humanos da necropole de Nossa Senhora do Desterro</i> . . . . .	598-599
A. dos Santos Rocha	— <i>Lapide sepulchral de Zalamea de la Serena</i> . . . . .	600-601
Pedro Belchior da Cruz	— <i>Amphora de barro proveniente de Valencia del Cid (Hespanha)</i> . . . . .	601-602
Pedro Fernandes Thomás	— <i>Nota sobre um grande vaso de barro existente no Museu</i> . . . . .	602
Pedro Belchior da Cruz	— <i>Arcabuzes de serpe e morrão</i> . . . . .	603-604
Pedro Fernandes Thomás	— <i>Amuletos do concelho da Figueira</i> . . . . .	604-605
Augusto Goltz de Carvalho	— <i>Delimitação das antigas villas de Buarcos e Redondos</i> . . . . .	605
José Fortes	— <i>Lagar de mouros</i> (com uma estampa) . . . . .	606-608
L. de Figueiredo da Guerra	— <i>Uma povoação subterrada</i> . . . . .	609-612
Albano Bellino	— <i>Habitação urbana</i> (com 11 gravuras) . . . . .	613-618
A. Thomaz Pires	— <i>Amuletos</i> . . . . .	618-622
Mello de Mattos	— <i>Cultura dos trigaes no Alemtejo</i> . . . . .	622-623
Rocha Peixoto	— <i>Os cercos</i> . . . . .	623-624
Rodríguez Monteiro	— <i>Os palitos</i> (com 2 gravuras) . . . . .	625-628
Rocha Peixoto	— <i>A origem d'uma formula magica</i> . . . . .	628-629
Sousa Viterbo	— <i>As candeias na industria e nas tradições populares portuguezas</i> . . . . .	629-631
Tavares Teixeira	— <i>Folk-lore transmontano</i> . . . . .	631-632

## NOTICIAS

<i>Alfaiá agricola portuguesa</i> , por F. Adolpho Coelho (com 14 gravuras) . . . . .	633-649
<i>A Carta geologica de Portugal</i> , por R. P. . . . .	650
<i>A colleção archeologica de Albano Bellino, em Braga</i> , por R. S. . . . .	651-652
<i>Os portuguezes segundo algumas photographias</i> , por R. S. . . . .	653

## OS MORTOS

<i>Emílio Hübler</i> , por Joaquim de Vasconcellos (com 1 retrato) . . . . .	654-656
<i>Luciano Cordeiro</i> , por R. P. (com 1 retrato) . . . . .	656

## BIBLIOGRAPHIA

## LIVROS E OPUSCULOS

ANTONIO DOS SANTOS ROCHA — <i>Antiguidades prehistoricas da Figueira</i> , por R. S. . . . .	657-659
A. GONÇALVES LOPES — <i>Os Beirões</i> , por F. C. . . . .	659-660
AGOSTINHO VIEGAS DA CUNHA LUGAS — <i>O angulo biorbitario dos cranios portuguezes</i> , por F. C. . . . .	660
ALEXANDRE ALBERTO DE SOUSA PINTO — <i>Estudos sobre a mandibula</i> , por F. C. . . . .	660
M. ESTEVES PEREIRA — <i>A industria portuguesa</i> , por R. P. . . . .	661
VARIOS — <i>Le Portugal</i> , por R. P. . . . .	662-664

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: D. Clotilde da Rocha Peixoto, E. Corrodi, F. Gil, G. Van Kricken, Hugo de Noronha, L. Battistini, M. Natividade, S. Silvestri, etc.

C LICHÉS DE: Joaquim d'Alreu, M. Carneiro, Sousa Pinto, etc.



## A Carta geologica de Portugal

A organização official dos serviços geologicos data, entre nós, de 1852-57. Até esta epocha as investigações parcellares effectuadas procediam da investigação particular, ora estrangeira, como a de Sharpe, que inicia a stratigraphia portugueza, ora nacional, como a de Carlos Ribeiro, em cujos relatorios mineiros apparecem os delineamentos da successão dos terrenos de Portugal. A obra de alguns precusores notaveis, como Link ou Andrada, esbate-se pelos meados do seculo findo, sem que, entretanto, a historia da geologia portugueza esqueça as suas romagens iniciaes.

Estabelecidos os trabalhos geologicos, as vicissitudes não tardam a perturbar-lhes a marcha, apesar do que, em 1876, sahia a primeira Carta geologica do reino na escala de  $1/500,000$  e subscripta por Carlos Ribeiro e Nery Delgado. Desnecessario será expressar os progressos que ella traduz sobre a *Carte géologique de l'Espagne et du Portugal*, de Verneuil et Collomb, cuja 2.<sup>a</sup> edição já data de 1868. Quatro annos depois da publicação da Carta a realização do Congresso de anthropologia e archeologia pre-historicas em Lisboa era a legitimação retumbante do minuscuro dispendio que a nação effectuára com os estudos geologicos e accessorios.

A avaresa do Estado, porém, e logo que se trate do lustre da patria, nem por tal se alterou ao deante. Pessoal e recursos foram sempre d'uma exiguidade — como direi? — melancholica... E não obstante emerge este facto d'uma singularidade bizarra: é que a Commissão geologica tem sido das que, em Portugal, por maior productividade se denuncia e assignala! Às memorias já impressas e subscriptas por Alfredo Bensaude, Barros Gomes, Berkeley Cotter, Carlos Ribeiro, Frederico de Vasconcellos, Nery Delgado, Paula e Oliveira, Pereira da Costa e Wenceslau de Lima juntam-se as de estrangeiros illustres como collaboradores e, portanto, o seu implicito assentimento: A. Gaudry, Deshayes, Fontannes, Mac-Pherson, O. Heer, Paul Choffat, P. de Loriol, Saporta, Suess e Tournouër.

No *Mapa geológico de España* (e de *Portugal*, folhas 1, 5, 6, 9 e 13) publicado em 16 folhas e na escala de  $1/400,000$ , no periodo que decorre de 1889 a 1893, apparecem já importantes correções á nossa primeira edição, em conformidade da carta de Portugal exposta no Congresso geologico de Londres de 1888 pela Commissão portugueza. E já sobre esta accusa novos aperfeiçoamentos a *Carte géologique internationale de l'Europe* (49 feuilles à l'échelle de  $1/1,500,000$ ) votada pelo Congresso geologico internacional de Bolonha em 1881, iniciada em 1894 sob a direcção de Beyrich, já extinto, e Hauchecorne (Berlim, Dietrich Reimer) e da qual as folhas Av e AvI do 2.<sup>o</sup> fasc. comportam a parte que se refere ao territorio portuguez. Proseguindo sempre os estudos e os aperfeiçoamentos que, n'esta especie de trabalhos, são, por assim dizer, illimitados, já na Exposição internacional de Bruxellas de 1897 se exhibe, colorido á mão e obtendo um glorioso diploma, o mappa que em 1900 foi distribuido impresso sob a rubrica: *Carta geologica de Portugal*, por J. F. N. Delgado e Paul Choffat (1899). É ainda na escala de  $1/500,000$  e levantada em parte sobre as folhas da carta chorographica do reino e em parte coordenada sobre a edição de 1876. A redução da base topographica e dos limites geologicos é trabalho do distinctissimo artista da Direcção geologica, Luiz Couceiro; e a gravura e composição das côres foi confiada á afamada casa Wührer, de Paris. O paralelo das duas edições dá a medida dos progressos effectuados desde então. E como uma carta geologica não seja descriptivel n'uma referencia que apenas annota o acontecimento scientifico — antes muito para desejar seria que a acompanhasse, em opusculo, um resenhado texto de relativa accessibilidade — basta-nos registrar que, independentemente do seu objecto fundamental, ainda accusa as cavernas ossíferas, estações pre-historicas, nascentes mineraes, jazigos de minerios uteis e pedreiras.

E'-nos grato reconhecer, uma vez sequer, a justesa d'um logar commum: esta carta é um espelho — espelho dos valores e dos esforços de homens que o paiz mal conhece e que, todavia, são, n'essa singular obscuridade, dos que lhe clamam e honram a patria lá fóra!

Aos queridos amigos da Direcção dos Trabalhos Geologicos de Portugal, as nossas vivissimas saudações!

R. P.